

Biocombustíveis

*Por Tamar Roitman**

A) PRODUÇÃO

Em novembro/17, foram produzidos 2,1 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado), volume 37,6% inferior ao do mês de outubro/17. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o menor rendimento na moagem da cana-de-açúcar foi um dos motivos da menor produção de etanol, apesar da maior destinação da cana para a produção do biocombustível. De acordo com a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), a queda na moagem se deve às chuvas, que dificultaram a colheita em importantes áreas canavieiras e ao encerramento da safra por diversas unidades. Segundo levantamento realizado pela entidade, 147 usinas e destilarias haviam finalizado suas atividades até 30 de novembro.

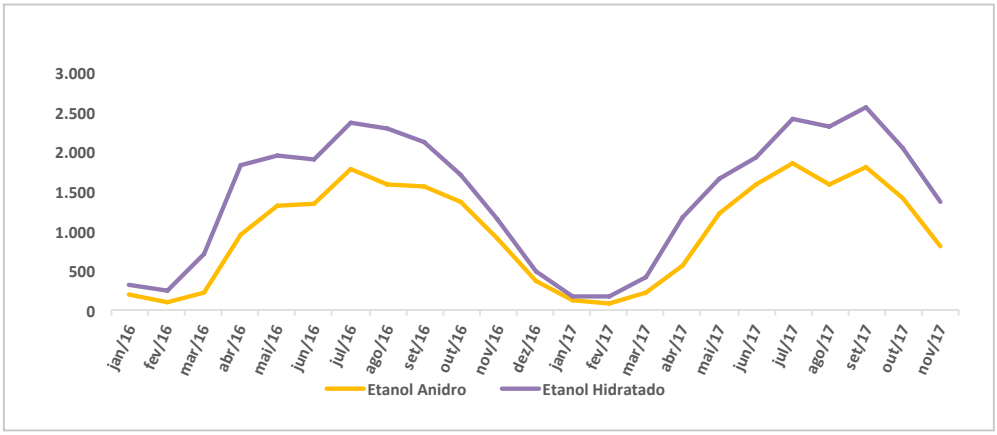
A produção de etanol anidro em novembro/17 foi 43,4% inferior ao mês anterior (outubro/17) e 11,4% inferior ao mesmo mês do ano anterior (novembro/16). No acumulado do ano (janeiro a novembro, a produção de 2017está 0,7% abaixo da de 2016. Em relação ao etanol hidratado, a produção de novembro/17 foi 33,7% inferior à de outubro/17, mas quase 20% superior ao mesmo mês do ano anterior (novembro/16), como resultado, principalmente, da maior demanda pelo biocombustível e da maior destinação da cana para a produção de etanol, que foi favorecida pela queda de preços do açúcar no mercado internacional. No acumulado do ano, a produção de etanol hidratado em 2017 está 2,1% inferior à de 2016.

Tabela 4.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (Milhões de litros)

Biocombustível	nov-17	acum-17	nov-17/out-17	nov-17/nov-16	acum-17/acum-16	Tendências	out-17	nov-16	acum-16
Etanol Anidro	794,0	11.222,8	-43,4%	-11,4%	-0,7%		1.402,7	895,8	11.300,3
Etanol Hidratado	1.360,9	16.188,6	-33,7%	19,9%	-2,1%		2.053,0	1.134,8	16.527,6
Total Etanol	2.154,9	27.411,4	-37,6%	6,1%	-1,5%		3.455,7	2.030,6	27.827,9
Biodiesel	386,9	3.906,6	-5,5%	20,3%	11,5%		409,3	321,6	3.505,2

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.1 – Produção mensal de etanol em milhões de litros

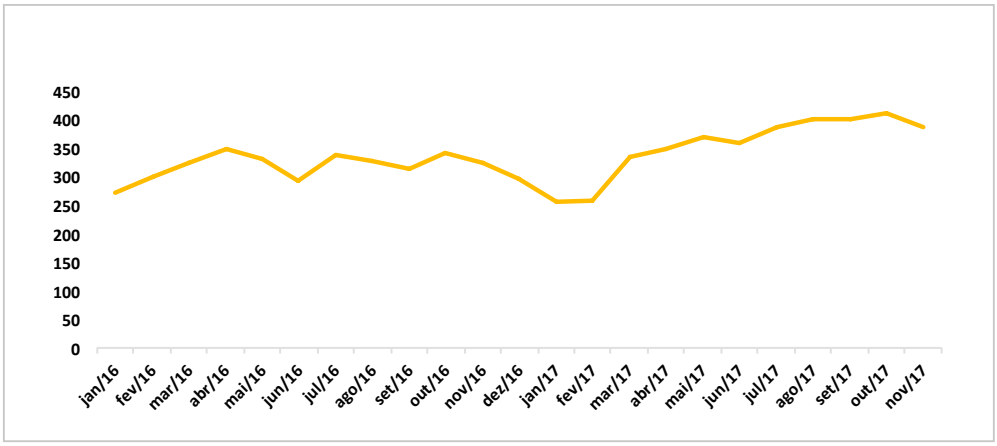


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Após diversos recordes de produção, o volume de biodiesel produzido em novembro/17, 386,9 milhões de litros, sofreu retração de 5,5%, na comparação com mês anterior (outubro/17). A produção, no entanto, representa um aumento de 20,6% em relação a novembro/16, como consequência da retomada do consumo de óleo diesel e do aumento do teor de mistura do biocombustível no combustível fóssil, que passou de 7% para 8% em março de 2017. No acumulado do ano (janeiro a novembro), a produção de 2017 está 11,5% superior à de 2016.

O volume produzido em novembro 2017 fez parte das negociações ocorridas no 57° Leilão de Biodiesel da ANP, no qual foram arrematados aproximadamente 760 milhões de litros, para os meses de novembro e dezembro. O volume foi 4,5% inferior ao transacionado no último Leilão, no qual foram adquiridos 796 milhões de litros.

Gráfico 4.2 – Produção mensal de biodiesel em milhões de litros



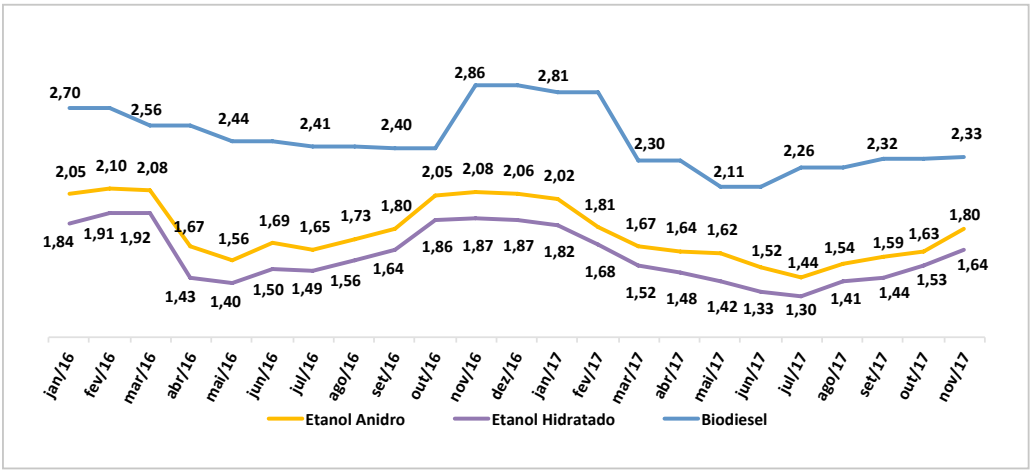
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

B) PREÇOS

O litro do etanol anidro passou de R$ 1,63, em outubro/17, para R$ 1,80, em novembro/17, o que representa um aumento de 10,5%, e o preço do etanol hidratado aumentou 7,3%, indo de R$ 1,53 (em outubro/17) para R$ 1,64 (em novembro/17). O crescimento da demanda pelo biocombustível, em decorrência do aumento de preços da gasolina, e a menor oferta do biocombustível, como resultado do encerramento da safra por diversas usinas são alguns dos fatores que levaram à alta dos preços, que vem ocorrendo desde agosto de 2017.

Os preços do biodiesel também têm apresentado alta. No 57° Leilão de Biodiesel da ANP, o biocombustível foi negociado a R$ 2,33 por litro, valor 0,7% superior ao negociado no leilão anterior (R$ 2,32/l).

Gráfico 4.3 – Preços de etanol e biodiesel em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP (biodiesel - posição FOB, com PIS/PASEP e COFINS, sem ICMS, valores médios dos leilões) e ESALQ (etanol - sem PIS/COFINS e sem ICMS, valores médios com base nos preços semanais)

C) CONSUMO

As vendas de etanol anidro, em novembro/17, somaram 927,5 milhões de litros, volume quase 3% inferior a outubro/17, e 7,3% inferior ao mês de novembro/16. No acumulado do ano (janeiro a novembro), a demanda aumentou 3,9% entre 2016 e 2017.

A demanda por etanol hidratado caiu 2,8% entre outubro/17 e novembro/17. No entanto, apresentou um aumento expressivo, de 33,1%, entre novembro/16 e novembro/17. Tal crescimento decorreu de fatores como as alterações nas alíquotas de PIS/COFINS dos combustíveis e os aumentos de preços da gasolina, praticados pela Petrobras. O biocombustível foi considerado mais competitivo em relação à gasolina nos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo. No acumulado do ano, o aumento das vendas ainda não foi suficiente para superar as vendas de 2016. A demanda entre janeiro e novembro de 2017 está 9,7% abaixo do mesmo período de 2016.

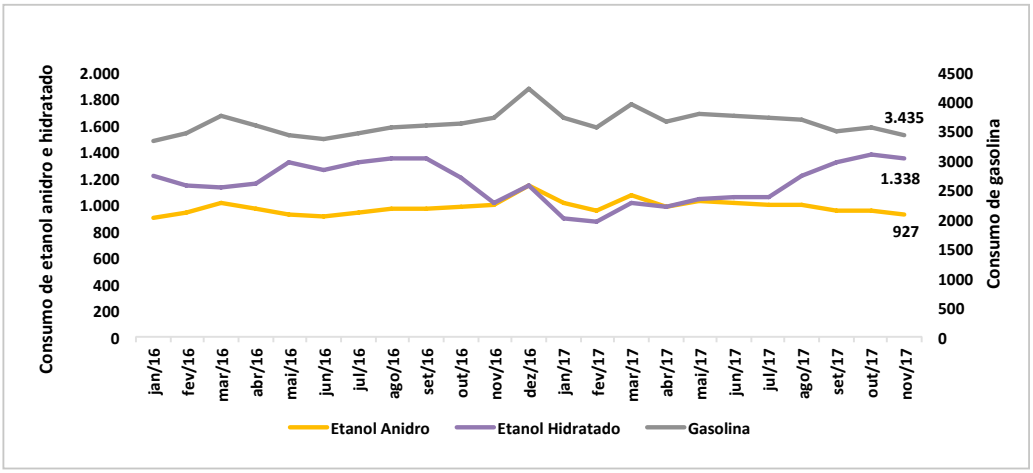
Apesar de uma pequena queda de 5,6% nas vendas de biodiesel em novembro/17, na comparação com o mês anterior (outubro/17), em relação ao mês de novembro do ano anterior (2016), a demanda registra alta de 20,5%, como reflexo do crescimento da demanda por óleo diesel, após dois anos de queda no consumo e marcados pela recessão econômica. No acumulado de janeiro a novembro, as vendas de 2017 superaram em 13% as de 2016. Vale lembrar que, além do aumento da demanda por óleo diesel, o teor de adição de biodiesel no diesel mineral passou de 7% para 8%, contribuindo, também, para o maior consumo do biocombustível.

Tabela 4.2: Consumo de biocombustíveis no Brasil em milhões de litros

Biocombustível	nov-17	acum-17	nov-17/out-17	nov-17/nov-16	acum-17/acum-16	Tendências	out-17	nov-16	acum-16
Etanol Anidro	927,5	10.878,6	-2,9%	-7,3%	3,9%		955,5	1.000,9	10.475,1
Etanol Hidratado	1.338,1	12.144,1	-2,8%	33,1%	-9,7%		1.377,1	1.005,5	13.441,7
Total Etanol	2.265,6	23.022,7	-2,9%	12,9%	-3,7%		2.332,5	2.006,4	23.916,8
Biodiesel	371,3	3.961,8	-5,6%	20,5%	13,0%		393,3	308,0	3.505,3

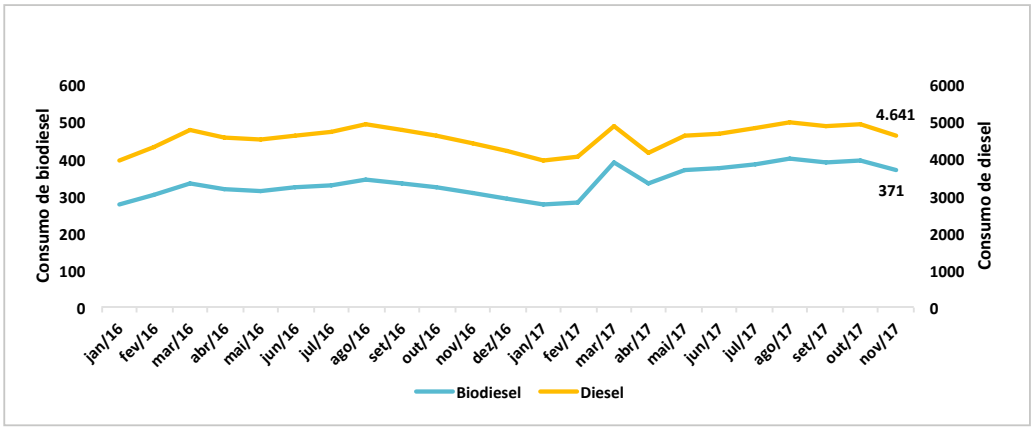
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

Gráfico 4.4 – Consumo mensal de etanol e gasolina em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

Gráfico 4.5 – Consumo mensal de biodiesel e diesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

Em novembro/17, o Brasil importou 50,3 milhões de litros de etanol (basicamente etanol anidro), volume 44,8% inferior ao importado no mês anterior (outubro/17) e 63,3% inferior ao mesmo mês do ano anterior (novembro/16). A determinação da Câmara de Comércio Exterior (Camex) de tarifar a importação de etanol em 20% sobre o volume que exceder 600 milhões de litros por ano (ou 1,2 bilhão de litros em 2 anos), ocorrida em agosto de 2017, contribuiu, em parte, para a redução das importações, a partir de agosto. Nesse momento, a oferta do biocombustível no mercado interno também estava aumentando devido ao aumento da produção nacional, o que também contribuiu para a menor demanda por biocombustível de origem externa. No entanto, o volume que entrou no país em de janeiro a novembro de 2017 superou em 151,8% o mesmo período de 2016.

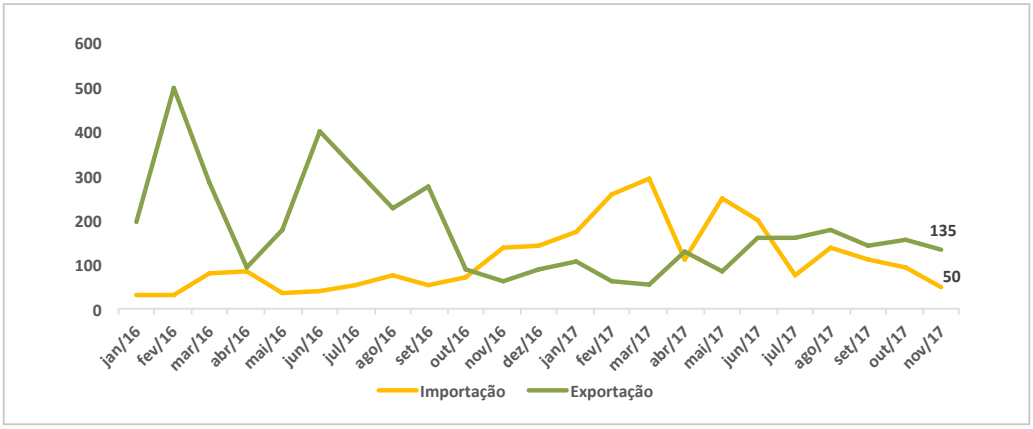
Em novembro/17, foram exportados 134,7 milhões de litros de etanol anidro e hidratado, volume 12,5% inferior ao transacionado no mês de outubro/17. Em relação ao ano anterior, as vendas para o exterior apresentaram um aumento de 122,9% entre novembro/16 e novembro/17, devido ao atraso nas moagens. No acumulado de janeiro a novembro, as exportações, em 2017, representaram menos da metade do volume transacionado no mesmo período de 2016. As exportações mais baixas, em 2017, são consequência da menor produção nacional de etanol e do maior direcionamento da produção de cana para o açúcar nos meses anteriores.

Tabela 4.3: Importação e exportação de etanol (anidro e hidratado) em milhões de litros

Etanol	nov-17	acum-17	nov-17/out-17	nov-17/nov-16	acum-17/acum-16	Tendências	out-17	nov-16	acum-16
Importação	50,3	1.740,8	-44,8%	-63,3%	151,8%		91,2	137,1	691,4
Exportação	134,7	1.361,2	-12,5%	122,9%	-47,8%		154,1	60,5	2.607,6

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

Gráfico 4.6 – Volumes mensais de importação e exportação de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

E) DECISÕES RECENTES QUE AFETAM O SETOR

RenovaBio

O Projeto de Lei (PL) que cria a Política Nacional de Biocombustíveis, o RenovaBio, foi sancionado pelo presidente Michel Temer, no dia 27 de dezembro de 2017, 13 dias após ter sido protocolado, no dia 14 de novembro. Segundo o portal Novacana, a lei foi publicada no DOU com alguns vetos parciais do presidente. Entre eles está a retirada da possibilidade de redução da meta individual para o Norte e Nordeste. A explicação é que a medida seria "prejudicial à livre concorrência, distorce o mercado, e cria barreiras à entrada de produtores em outras regiões não atingidas pelo benefício".

O próximo passo é regulamentar o programa. De acordo com a UNICA, a regulamentação do RenovaBio será feita dentro de um prazo estimado de 18 meses e envolverá o trabalho de diversos órgãos públicos e reguladores, que criarão instrumentos legais para a operacionalização do novo mercado de comercialização de biocombustíveis. A expectativa é que essa política seja implementada na safra de cana 2019/2020.